

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora Class.: _____
 Data: 27.05.84 Pg.: _____

Risco de violência de índios e fazendeiros

Uma "carta aberta às autoridades e ao povo" foi entregue ao governador baiano João Durval pela diretoria do Conselho Consultivo dos Produtores de Cacau (CCPC) e nela se adverte para "o risco de uma conflagração de consequências imprevisíveis" por causa da disputa entre fazendeiros e os índios Pataxó há-hã-hãe por uma área de 36 mil hectares no interior da Bahia, considerada reserva indígena pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

O documento, elaborado pela comissão de assuntos fundiários do CCPC, foi entregue ao governador da cidade de Canavieiras, onde ele inaugurou algumas obras. A "carta" explica que a conflagração surgiria do "firme propósito dos proprietários da área de defender a todo custo um patrimônio construído com muito trabalho".

Os Pataxó há-hã-hãe ocupam atualmente uma área de mil e 200 hectares, que se estende por boa parte dos municípios de Pau Brasil, Itajú do Colônia e Camaçã, no coração da região cacauzeira baiana.

O CCPC frisa no documento entregue a João Durval que o desenvolvimento econômico da essa área em litígio foi interrompido desde abril de 1982, quando um grupo de caboclos, liderado pela Funai e sob a tensiva proteção de policiais federais com sede em Minas Gerais, invadiu uma das fazendas ali existentes" — exatamente a fazenda São Lucas, onde a permanência dos Pataxó Há-hã-hãe é mantida por força de sentença judicial.

O fazendeiro Pedro Leite, presidente do Sindicato Rural de Pau Brasil (Bahia), que agrupa os possuidores de títulos de propriedade na área de 36 mil hectares dos índios Pataxós, disse que a única solução para o conflito seria transferir os Pataxó para uma outra área.

Os Pataxós, por sua vez, dizem que aquelas terras são de seus antepassados e que "os fazendeiros têm dinheiro para comprar outras terras noutro local e nos deixar em paz".